



RETINA CIRÚRGICA

08:30 | 10:45 SALA VEGA

Mesa: António Sampaio, Bernardete Pessoa, Filipe Henriques

08:30

CL110- RESULTADOS DA VITRECTOMIA VIA PARS PLANA EM MEMBRANAS EPIRETINIANAS ASSOCIADAS A TOXOPLASMOSE

Ana Filipa Miranda¹, Gabriel Costa de Andrade², Eduardo A Novais³, André Maia², Heloísa Nascimento³,
Cristina Muccioli³, Rubens Belfort Jr³

(¹Hospital Garcia de Orta, EPE, ²Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil; Retina Clinic, São Paulo, Brasil,

³Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais, Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil)

Introdução: O objectivo do estudo foi avaliar os resultados e complicações da vitrectomia via pars plana (VVPP) em doentes com membrana epiretiniana (MER) secundária a retinocoroidite toxoplásmica (RT).

Material e Métodos: Análise retrospectiva dos registos de 14 doentes submetidos a VVPP por MER secundária a RT no Departamento de Uveítes da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Retina Clinic em São Paulo, Brasil. A melhor acuidade visual corrigida (MAVC), complicações intra e pós-operatórias e a tomografia de coerência óptica (OCT) macular foram analisados.

Resultados: Catorze doentes, 6 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, foram incluídos. A moda da MAVC pré-operatória foi 20/125 e pós-operatória 20/63. Não se verificaram complicações intraoperatórias. Três doentes desenvolveram opacificação da cápsula posterior (OCP) e um desenvolveu catarata.

Conclusões: Este estudo incluiu o maior número de doentes submetidos a VVPP por MER associada a RT alguma vez publicado. Concluiu que a VVPP é um procedimento seguro e eficaz em doentes com MER secundária a RT, melhorando a MAVC e o resultado anatómico no OCT macular. As complicações pós-operatórias mais frequentes foram a OCP e catarata. Não se registaram recorrências da doença.